



A fábrica de escolas produz o material e faz a montagem

Ceilândia vai ganhar escolas pré-moldadas

Mais três escolas pré-fabricadas serão inauguradas pela Fundação Educacional ainda este mês. Amanhã e dia 30 próximo, Ceilândia terá suas primeiras escolas pré-moldadas, nas QNO's 17/18 e 19/20 e na QNP 14, que se juntarão à escola da QNL 17/18, em Taguatinga, que já está em funcionamento.

As três escolas terão 15 salas de aula, biblioteca, sanitários e demais instalações, num total de 2.400 m². O convênio entre a Novacap e a Fundação Educacional prevê a construção de 18 escolas pelo sistema chamado de "argamassa armada", e até o final do ano quatro outras serão inauguradas.

Produção

A fábrica de escolas, que produz o material e faz a montagem das escolas pré-moldadas, está localizada no Setor Industrial de Ceilândia. Ela começou a funcionar experimentalmente em novembro passado, e teve sua capacidade duplicada em março deste ano. Como modelo, tomou-se a fábrica montada no Sambódromo, pelo governador Leonel Brizola, e o autor do projeto, João Figueiras Lima, foi trazido do Rio de Janeiro.

Atualmente, a fábrica de escolas produz 90m² de salas de aula por dia, mas pode chegar aos 150m² ao dia. São utilizados 380 operários na produção de material e mais 150 na fase de montagem. As vantagens das escolas pré-fabricadas são inúmeras: a montagem, por exemplo, é feita manualmente, sem necessidade de guindastes, porque o material é muito leve. A obra toda, englobando produção e montagem, dura cerca de dois meses, e o seu custo chega às vezes à metade do de uma escola tradicional.

Segundo Kristian Schiel,

Bruno reclama dos preços

"A Novacap tem preços altos para o sistema de argamassa armada e vai ser impossível construir mais escolas pré-moldadas se não houver uma nova proposta de preços". A afirmação é do secretário de Educação, professor Fábio Bruno, que tomou como base os últimos levantamentos técnicos realizados por sua equipe.

Segundo Fábio Bruno, há aproximadamente dois meses no Rio de Janeiro o custo da escola por metro quadrado era de Cz\$ 1 mil e aqui, na mesma época, pensava-se em um custo de Cz\$ 1,5 mil, mas era engano. Os levantamentos realizados recentemente demonstram que cada metro quadrado de uma escola destas está custando Cz\$ 1.799,00.

Ainda de acordo com o secretário de Educação, a Novacap não tem dado obras com valor definido. "Ela apresenta apenas um valor estimado e isso dificulta mais ainda as coisas", disse ele. Cada escola pré-moldada, construída pela fábrica de escolas, custaria ao GDF Cz\$ 3 milhões 858 mil, mas além disso são somados 10% pela administração feita pela Novacap, o que dá um total de Cz\$ 4 milhões 244 mil por escola.

A produtividade também

gerente de produção, os maiores problemas da fábrica se referem à mão-de-obra e material. Ele explica que apesar de 80% da mão-de-obra ser não-especializada, a oferta de empregados diminuiu depois do Plano Cruzado, por causa do aumento dos investimentos imobiliários. A mão-de-obra vai em busca de melhores salários, e a Novacap não tem a mesma flexibilidade de uma firma particular. O material ainda está sendo produzido em ritmo mais lento, e no caso das três escolas a serem inauguradas, a terceira muitas vezes teve que esperar pelo material.

Adequação

Para a Fundação Educacional, o convênio firmado com a Novacap tem dado bons resultados e, ao final, 286 salas estarão construídas. Antônio Carlos Lúcio, chefe da divisão de Engenharia da Fundação, diz que o único problema até agora tem sido adequar o projeto original à realidade de Brasília. Segurança, restrições climáticas e outros pequenos problemas só agora começam a ser resolvidos, em reuniões conjuntas da Novacap e Fundação Educacional. Nas primeiras avaliações feitas pela escola já em funcionamento, em Taguatinga, não foi encontrado nenhum problema conjuntural, o que atesta mais ainda a viabilidade do convênio.

O projeto das escolas pré-fabricadas surgiu em Abadiânia, na região geoeconômica de Brasília, e se desenvolveu no Rio de Janeiro. Aqui em Brasília, a experiência será estendida à construção de creches, postos de saúde, abrigos de ônibus e até a confecção das placas de sinalização da cidade. Para isso já estão em andamento entendimentos entre a Novacap, Secretaria de Saúde e Secretaria de Viação e Obras.

não atingiu o nível desejado, salientou Fábio Bruno. No Rio, a fábrica produz 600 metros quadrados por dia, enquanto hoje em Brasília estamos por volta dos 120 metros quadrados/dia. A fábrica de escolas é uma grande saída para as deficiências de escolas hoje mas os custos têm que baixar, reforçou.

Essas escolas serão frequentadas por alunos que já estão na rede oficial. Eles apenas se deslocarão para a nova escola e, com algumas exceções, as novas construções estarão pondo fim a um turno intermediário — entre o vespertino e o noturno — cujo rendimento era mínimo. A escola da QNO-20, no Setor O, é a primeira exceção. Ela vai abrigar novas turmas de 1ª à 4ª série.

Fábio Bruno, que estará presente à inauguração das novas escolas, amanhã, disse que a 1ª Jornada Semestral Pedagógica, a ser realizada no final deste mês, contribuirá para a melhoria do ensino nesse segundo semestre. A jornada terá como pauta a inspeção de ensino — que deve, segundo o secretário Fábio Bruno, ser vista mais como uma assessoria técnica que com finalidade punitiva —, a educação e a Constituinte e o Conselho de Educação.